

Mecanismo de Assistência Técnica para a Saúde e a Nutrição nas Escolas

Contexto

A fim de galvanizar os esforços mundiais, regionais e nacionais para apoiar a consecução das reformas educativas prioritárias, a Parceria Global para a Educação (GPE)¹ aproveita e aplica a vasta experiência da parceria e ajuda a reforçar a capacidade dos países para a transformação dos seus sistemas. É por isso que, durante o seu ciclo estratégico 2020-2025, a GPE lançou as iniciativas de assistência técnica, um novo mecanismo para trazer conhecimento especializado, ferramentas e soluções para reforçar a capacidade dos países parceiros na transformação dos seus sistemas. Através desse mecanismo, os países podem aceder a assistência técnica sob demanda, a fim de enfrentar desafios transectoriais complexos que impedem a obtenção de resultados na educação.

Atualmente, existem cinco iniciativas de assistência técnica focadas em: educação adaptada ao clima, igualdade de género, aprendizagem segura, saúde e nutrição escolar, e tecnologia para a educação; cada uma delas coordenada por um ou vários parceiros da GPE.

O Mecanismo de Assistência Técnica para a Saúde e a Nutrição nas Escolas visa reforçar as capacidades dos países no sentido de implementar e manter programas nacionais de refeições escolares, bem como de assegurar o domínio e a sustentabilidade transectoriais.

O Quênia e o Lesoto foram identificados como países-piloto e receberão apoio durante 12 a 18 meses a partir de meados de 2024. O Programa Alimentar Mundial (PAM), enquanto Secretariado da Coligação para a Alimentação Escolar e agente financiador credenciado pela GPE, é o principal parceiro na execução do programa.

Através do Mecanismo de Assistência Técnica, os países podem aceder às capacidades técnicas, parcerias e ferramentas disponíveis em todo o ecossistema da Coligação para a Alimentação Escolar, ancoradas numa abordagem consultiva de várias partes interessadas e conduzidas pelos países. O PAM agirá como um conector de rede à escala nacional para programas de saúde e nutrição escolares, ajudando a alavancar a experiência da Coligação e trazendo para o cenário uma multiplicidade de atores relevantes.

O impacto desejado do Mecanismo é que os países tenham programas de refeições escolares cada vez mais sustentáveis, sensíveis à questão de género e de domínio nacional, proporcionando às crianças em idade escolar alimentos seguros, diversificados e nutritivos que sejam adquiridos localmente. Especificamente, esta iniciativa visa contribuir para um ou vários dos resultados abaixo:

- Os países aumentaram o financiamento sustentável para implementar políticas e programas de alimentação escolar.
- Os países melhoraram os quadros políticos e jurídicos para os programas nacionais de alimentação escolar, proporcionando às crianças em idade escolar alimentos seguros, diversificados e nutritivos, cultivados e adquiridos localmente.
- Os países melhoraram a implementação de programas de refeições escolares produzidas e adquiridas localmente que permitem coordenação multisectorial, atividades complementares e monitorização.

¹ GPE é a sigla para Parceria Global para a Educação em inglês ('Global Partnership for Education')

- São cada vez mais utilizados dados concretos e lições aprendidas de outros países para fortalecer e consolidar os programas nacionais de alimentação escolar.

Na sequência dos progressos obtidos nos países-piloto, financiamento adicional foi atribuído para expandir a assistência técnica a outros países, que ainda devem ser selecionados.

Países-piloto: Quênia e Lesoto

No Quênia, o Mecanismo prestará assistência técnica ao governo para apoiar a implementação das prioridades delineadas no plano operacional a fim de expandir o programa nacional de alimentação escolar. Isso ocorre num momento em que o Quênia se comprometeu a expandir o programa de alimentação escolar sustentável para uma cobertura universal: de 2,6 milhões para 10 milhões de alunos até 2030. Como parte disso, o Mecanismo apoiará o governo através da convocação da primeira secção nacional da Coligação para a Alimentação Escolar, que: servirá como principal órgão de coordenação do país para a alimentação escolar; apoiará a transição para abordagens de cozimento sustentáveis; e contribuirá para estratégias de financiamento sustentáveis. Este sistema reunirá vários sectores governamentais, parceiros de desenvolvimento, sociedade civil e fundações para colaborar no apoio ao ambicioso esforço de expansão dos governos, com uma sólida base no diálogo contínuo sobre a política da educação e nos esforços em curso.

No Lesoto, o Mecanismo apoiará os compromissos nacionais para com a Coligação para a Alimentação Escolar, reconhecendo as refeições escolares como um instrumento político fundamental para promover o capital humano, o desenvolvimento socioeconómico, os sistemas alimentares sustentáveis, a educação, a nutrição infantil, a saúde e a igualdade de género. Na sequência de consultas a várias partes interessadas e de um workshop de 2 dias organizado pelo Ministério da Educação em setembro, foi proposta uma lista de cinco prioridades principais para inclusão potencial no Mecanismo. Tais prioridades centram-se no apoio ao financiamento sustentável do Programa Nacional de Alimentação Escolar, na implementação da Política Nacional de Alimentação Escolar de 2024, no robustecimento da coordenação institucional e multisectorial conduzida pelo Ministério da Educação, na atualização de menus e receitas e no levantamento de agricultores e fornecedores. A implementação está programada para começar em janeiro de 2025 e continuará até agosto de 2026.

Uma nova forma de apoiar os governos com assistência técnica

Este esforço da GPE servirá também como fase inicial de uma iniciativa mais vasta liderada por um grupo de parceiros que inclui o PAM, a GPE, a Fundação Rockefeller e a Fundação Novo Nordisk. Trabalhando no âmbito do ecossistema da Coligação para a Alimentação Escolar, e com uma maior atribuição de financiamento, prestará assistência técnica estratégica e apoio financeiro catalisador aos países em transição para programas de refeições escolares autossuficientes e sustentáveis, a fim de beneficiar mais 150 milhões de crianças até 2030. O Mecanismo de Assistência Técnica fundamentará a fase de desenho, teste e aprendizagem desta iniciativa mais vasta que deverá ser lançada em 2025.

Com base no sucesso da Coligação para a Alimentação Escolar no fomento da colaboração entre países, esta colaboração entre diversos parceiros irá quebrar barreiras e criar uma rede de apoio inovadora e vibrante. O envolvimento de cada país será adaptado ao contexto específico,

respeitando os princípios fundamentais: será conduzido pelos governos, baseada em evidências e centrada no sistema.

Para mais informações sobre o Mecanismo de Assistência Técnica para a Saúde e a Nutrição nas Escolas, entre em contato com Sarah Beardmore (sbeardmore@globalpartnership.org), Rodolfo Andres Scannone Chavez (rodolfosc@globalpartnership.org), Nadya Frank (nadya.frank@wfp.org) ou Giorgia Maddalon (giorgia.maddalon@wfp.org).